

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ANDRÉIA APARECIDA CHOZEMPA

SAÚDE BUCAL EM PACIENTES AUTISTAS E SUAS DIFICULDADES:
Revisão bibliográfica narrativa

Guarantã do Norte-MT

2022

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

ANDRÉIA APARECIDA CHOZEMPA

**SAÚDE BUCAL EM PACIENTES AUTISTAS E SUAS DIFICULDADES: Revisão
bibliográfica narrativa**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da AJES — Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia, sob orientação do Prof. Dr. Tharsus Dias Takeuti.

Guarantã do Norte-MT

2022

FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

CHOZEMPA; Andréia; Aparecida **SAÚDE BUCAL EM PACIENTES AUTISTAS E SUAS DIFICULDADES: Revisão bibliográfica narrativa.** (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade do Norte Mato Grosso, Guarantã do Norte - MT, 2022.

Datada defesa: 16 / 11 / 2022

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Tharsus Dias Takeuti
AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof. Dra Andréa Antônia Costa
AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof. Eloisa König da Veiga
AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Local:

AJES – Faculdade do Norte do Mato Grosso

AJES - Unidade Sede, Guarantã do Norte – MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, ANDRÉIA APARECIDA CHOZEMPA, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **SAÚDE BUCAL EM PACIENTES AUTISTAS E SUAS DIFICULDADES: Revisão bibliográfica narrativa**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte – MT, 2022.

Andréia Aparecida Chozempa

SAÚDE BUCAL EM PACIENTES AUTISTAS E SUAS DIFICULDADES: Revisão bibliográfica narrativa

Andréia Aparecida Chozempa¹

Tharsus Dias Takeuti²

RESUMO

O transtorno espectro autista (TEA) é um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve ainda na infância precoce. Algumas características específicas são frequentes nesses pacientes, como dificuldade em manter contato visual, atraso na linguagem e repetição das palavras. O diagnóstico é clínico, com tratamento diferenciado para cada caso. Na odontologia, os profissionais estão se qualificando para oferecer um melhor atendimento aos pacientes, já que muitos chegam ao consultório com problemas bucais graves já instalados. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a saúde bucal em pacientes autistas e suas dificuldades no tratamento. Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa de caráter qualitativo exploratório de artigos científicos publicados em bases de dados virtuais. Pode-se concluir que o paciente tem que ter como um hábito de ir ao dentista desde ainda bebê para que não se instale um problema bucal e que os pacientes tenham um atendimento menos traumático durante o atendimento.

Palavra-Chave: Odontologia. Transtorno do Espectro Autista. Cirurgião-Dentista.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a neuropsychiatric disorder that develops in early childhood. Some specific characteristics are frequent in these patients, such as difficulty in maintaining eye contact, language delay and repetition of words. The diagnosis is clinical, with different treatment for each case. In dentistry, professionals are qualifying themselves to offer better care to patients, as many arrive at the office with serious oral problems already installed. Thus, the present work aims to discuss oral health in autistic patients and their difficulties in treatment. An exploratory qualitative narrative bibliographic review of scientific articles published in virtual databases was carried out. It can be concluded that the patient has to have a habit of going to the dentist from an early age so that an oral problem does not develop and that patients have less traumatic care during the service.

Keyword: Dentistry. Autism Spectrum Disorder. Dental surgeon.

¹ CHOZEMPA, Andréia Aparecida Acadêmica do curso de Odontologia da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: andreia.chozempa.acad@ajes.edu.br

² TAKEUTI, Tharsus Dias. Biomédico, Doutor em Ciências da Saúde. Professor da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: coord.bio.gta@ajes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O autismo é uma deficiência complexa que se caracteriza por condições permanentes no desenvolvimento neurológico que é notado nas crianças ainda na primeira infância. O autismo tem muitos subtipos que foram fundidos sob uma definição de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Associação Americana de Psiquiatria na 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). O diagnóstico do TEA é clínico e no Brasil com frequência indivíduos com essa condição são diagnosticados tardiamente.

O número de pessoas com TEA está crescendo cada dia mais entre a população brasileira, há atualmente em torno de dois milhões de pessoas diagnosticadas (ALSHATRAT et al., 2021).

Crianças com TEA, desde muito pequenas, podem apresentar algumas características comportamentais, que podem se manifestar em conjunto ou isoladas, como dificuldade de interação social, dificuldade sensorial de ser tocada, intolerância a ruídos sonoros altos, mania de organização com brinquedos e canetas mantendo todos enfileirados, dificuldade ao serem tirados de suas rotinas diárias e restrições alimentares (BAGATTONI et al., 2021).

Os indivíduos portadores de TEA têm maior probabilidade de ter doenças periodontais, já que não possuem boa coordenação para fazer a higiene e em diversas ocasiões não aceitam bem que o seu responsável o ajude na higiene oral, além disso muitas medicações que são ingeridas diariamente podem agravar o caso. Ainda é um desafio para o cirurgião-dentista atender esses pacientes com TEA, porque demandam mais tempo de consulta e uma rotina especial, já que o profissional sempre tem que estar atento a seus movimentos, que não podem ser bruscos (SILVA et al., 2019).

O autismo vem sendo estudado por muitos especialistas na odontologia buscando soluções para ajudar esses pacientes. É imprescindível que os profissionais se qualifiquem para garantir que seus pacientes tenham mais confiança, para que dessa forma se obtenha um resultado positivo no tratamento. É papel do dentista também orientar e conscientizar os pais ou responsáveis sobre os cuidados da higiene bucal, que requer bastante atenção em pacientes autistas. Trabalhando juntos é possível encontrar a melhor forma para o tratamento que não cause danos psicológicos ao paciente (SANT'ANNA et al., 2017).

É muito comum que o primeiro contato do paciente portador de TEA aconteça de forma tardia. Os responsáveis, perante as limitações em realizar uma boa higiene bucal em casa, adiam a consulta ao dentista (ARAÚJO et al., 2021). Observa-se um aumento expressivo de pacientes autistas, no entanto muitos profissionais ainda estão despreparados para lidar com esses

pacientes, e em diversas ocasiões a família também está despreparada para lidar com a situação, o que inviabiliza o tratamento odontológico do paciente com TEA, prejudicando a saúde bucal desses indivíduos.

Objetivo deste trabalho foi conhecer as principais dificuldades encontradas pelos cirurgiões-dentistas no atendimento a pacientes com TEA, analisando as habilidades e técnicas necessárias para que esses profissionais realizem tratamentos corretos e tenha uma boa manutenção da saúde bucal de pacientes com TEA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura de caráter qualitativo e exploratório sobre a aplicação virtual, aplicada na área odontológica relacionada ao autismo. Todas as etapas da revisão serão realizadas de forma independente pelo autor.

Os artigos de revisão narrativa têm como objetivo mapear o conhecimento, e ter um conhecimento amplo sobre as questões a serem pesquisadas. Não há fontes específicas e nem pré determinadas, o pesquisador decide quais os artigos a serem usados durante a pesquisa. (MARTINS,2018)

2.1 Coleta de dados

Este trabalho foi fundamentado em revisão bibliográfica e narrativa com artigos científicos nacionais e internacionais sendo a pesquisa realizada no período de fevereiro a junho de 2022, cujo objeto de análise é a produção científica veiculada em periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico.

As palavras chaves que serão utilizadas para a pesquisa são: Odontologia, Transtorno do Espectro Autista, Cirurgião-dentista utilizando o boleano AND. Após isso, foi realizado a observação dos trabalhos disponíveis, em seguida a leitura de títulos e resumos e posteriormente foi realizado análise qualitativa e foram utilizados para os resultados os trabalhos que se enquadravam nos critérios de inclusão.

2.2 Critérios de elegibilidade: inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos científicos na íntegra, em seres humanos, publicados entre 2012 e 2022 que continham no estudo o manejo na odontologia de pacientes autistas com abordagem

qualitativa, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, será estabelecido: dissertações e teses, bem como artigos duplicados e que falavam sobre o mesmo assunto, resumos e por título.

3 DELINEAMENTO E DISCUSSÃO

3.1 Histórico do autismo

A palavra “autismo” tem origem do grego “autos” e indica o comportamento de voltar-se para si mesmo. O autismo é uma condição que pode ser apresentada em graus diferentes do leve ao severo (AMARAL et al., 2012). O TEA foi apresentado por um famoso psiquiatra pediátrico, Leo Kanner no ano de 1943, que em seu artigo descreveu o comportamento individualizado de um grupo de crianças que ele acreditava que tinham traços psicológicos que atrapalhavam ter um convívio social com outras pessoas normalmente (ARAÚJO et al., 2021).

O médico Léo Kanner acompanhou 11 crianças e observou que essas crianças tinham as mesmas características, e não tinham interesse em outras pessoas e nem contato afetivo, (VOLKMAR, 2018, p.2).

O TEA é um distúrbio complexo e geneticamente heterogêneo, o que faz difícil identificar suas causas, sendo que cada paciente tem suas características e condições genéticas diferentes (GRIESI-OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

De acordo com o Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano, o TEA é um transtorno biológico complexo, geralmente é identificado antes dos três anos de idade, no período de desenvolvimento, causando atrasos físicos e mental (FERRAZZANO, 2020).

TEA é uma desordem que ocorre durante o desenvolvimento embrionário, não sendo possível diagnosticá-lo durante a gestação. Seus sintomas não surgem de modo repentino, e é um distúrbio que se desenvolve ao longo da vida (SILVA, 2021).

3.2 Epidemiologia e Etiologia do autismo

O autismo acomete principalmente crianças na primeira infância, podendo seguir até a fase adulta. Existem dados de que a cada 10 mil bebês nascidos, 20 são autistas. Prevalece em todas as classes sociais e etnias, com maior prevalência no sexo masculino, porém as mulheres tendem a ter mais comprometimento cognitivo grave (COIMBRA et al., 2020). Estatísticas da

Associação Brasileira de Autismo (ABA) mostram que no Brasil 600 mil pessoas possuem o autismo clássico (SILVA et al., 2019, p.123).

Pesquisas mostram que o autismo ocupa o terceiro lugar no ranking mundial entre os distúrbios das desordens do desenvolvimento. No TEA consideram -se múltiplas etiologias que são definidas conforme os critérios clínicos de cada paciente. Não se sabe a origem do autismo, mas acredita-se que seja uma anormalidade no cérebro ainda desconhecida. O risco de irmãos de autistas apresentarem o transtorno é de 4 a 5% e essa incidência aumenta em gêmeos idênticos para 60 a 90% (AMARAL et al., 2012; SILVA et al., 2019).

A etiologia do TEA é um grande mistério para a ciência. É considerada desconhecida por muitos autores embora outros acreditam ser multifatorial, associada a fatores genéticos e neurobiológicos (ARAUJO et al,2021).

Em muitos trabalhos que foram analisados durante esta pesquisa foi citado que o TEA é uma síndrome desconhecida, mas segundo Azevedo, Cerqueira, Cruz (2022) o TEA é uma doença de desenvolvimento emocional e mental que atinge áreas cognitivas do cérebro. Segundo os relatos de Almeida, et al, (2018) nos Estados Unidos, a prevalência de 1 criança autista a cada 68 crianças nascidas, sendo que no Brasil a cada 10.000 crianças 20 são autistas.

3.3 Diagnóstico

Como o quadro clínico do TEA pode ser bastante variado e a sua etiologia é pouco definida, o diagnóstico desse transtorno às vezes não é tão fácil (ONZI; GOMES, 2015).

Não existe um exame específico que possa confirmar o diagnóstico, apenas dados clínicos fornecidos pelos pais ou responsáveis sobre comportamento da criança ou até mesmo no adulto. Muitos pais ainda percebem os sintomas em crianças muito pequenas e já procuram tratamento com especialista, assim sendo possível detectar em crianças antes dos 3 anos de idade. O diagnóstico precoce é importante para que tenha um tratamento adequado a suas necessidades (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

TEA é uma doença de difícil diagnóstico, por falta de conhecimento dos pais sobre a doença, acabam sendo diagnosticadas tardiamente. Quando os pais percebem mais precocemente, antes mesmo dos 3 anos de idade acabam procurando auxílio médico. Estudo de Ferreira et al (2021) relata que o autismo infantil pode-se expressar e diagnosticar antes dos três anos de idade, podendo ser percebido pelas dificuldades de interação social, comunicação e comportamento.

3.4 Tratamento Geral do TEA

Os cirurgiões dentistas avaliam os tratamentos odontológicos em pacientes com TEA com um grau de alta complexidade, por motivos dos quais as crianças no espectro têm maior dificuldade de adaptação em ambientes desconhecidos. Os atendimentos em pacientes com TEA são frequentes pelo alto índice de cárie, gengivite e doenças periodontais levando a uma grande perda de elementos dentários (SOUZA; ROLIM, 2022).

O tratamento do paciente com TEA em consultório odontológico é possível desde que o cirurgião dentista seja capacitado para atender esse indivíduo. Com atendimentos individualizados para cada paciente, ainda que tenham muitas alternativas para o tratamento, pode ocorrer inviabilização do tratamento por não aceitação do paciente (FERREIRA et al. 2021).

É importante lembrar a importância de uma equipe multidisciplinar dentro de um consultório odontológico para facilitar o tratamento de paciente com TEA. Pode ser necessário acompanhamento de um médico quando o cirurgião dentista necessite de tratamento sob anestesia geral, bem como auxílio de , psicólogos e terapeutas ocupacionais para possíveis abordagens que melhoram o comportamento de um paciente no espectro. Se as manobras de estabilidade não forem feitas corretamente pode ocorrer um trauma psicológico piorando o comportamento do paciente durante a consulta (LEITE; CURADO; VIEIRA, 2019).

O tratamento do TEA também é realizado com fármacos e esses medicamentos podem causar cáries e doenças periodontais. Eles são prescritos para estabilização de humor, psicoestimulantes e antipsicóticos, medicações com uso prolongado reduzem o fluxo salivar, ocasionando os problemas bucais (LAM et al;2020).

Para se ter um tratamento em saúde bucal com eficácia em indivíduos com o espectro autista, vale salientar a importância do acompanhamento multidisciplinar, onde o atendimento visará atender todas as objeções que esse paciente possa apresentar, como seus medos, angústias, irritabilidade, ansiedade, etc. Souza; Rolim (2022) relatam que a TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação) o profissional pode utilizar técnica de contar, mostrar, fazer e a aceitação ao tratamento tende ser muito efetiva, facilitando assim seu trabalho e diminuindo os estresses e transtornos que o paciente TEA possa sentir em uma consulta odontológica.

3.5 Atendimento odontológico no TEA

O portador de TEA pode ter dificuldades para manter um contato visual com outras pessoas e por isso o dentista pode dispor de táticas para prender sua atenção, como o uso de um vestuário colorido. O ambiente tem que ser calmo para passar tranquilidade. O dentista também

pode trabalhar diversas técnicas de domínio do comportamento tendo como objetivo ajudar na sua independência no ambiente odontológico organizando rotinas a serem seguidas (ARAÚJO et al., 2021).

Com o passar dos anos o atendimento odontológico para pacientes com TEA teve um grande avanço, utilizando técnicas relacionadas a psicopedagogia como PECS (Sistema de Comunicação por Figuras), ABA (Análise aplicada ao comportamento), TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação). Essas técnicas possuem recursos visuais e corporais que buscam melhorar a interação do paciente no meio odontológico (SILVA et al, 2021).

PECS é uma técnica que utiliza imagens e ou fotos de como é feito a higiene bucal correta, bem como é realizado o tratamento odontológico. Durante o tratamento e a cada procedimento realizado, o paciente recebe um presente como reforço positivo para incentivar sua colaboração (Silva et al, 2021).

TEACCH é um método que busca organizar o ambiente odontológico com o cotidiano do paciente, onde pré-estabelece uma rotina, por exemplo, utilização de quadros e músicas, para ensinar o paciente sobre a escovação. Dessa forma, ensinando o passo a passo detalhadamente ele vê a figura representada como forma de incentivo para fazer semelhante (MOREIRA, et al, 2019).

O ABA é um método que trabalha com as habilidades do paciente que ainda não foram adquiridas, e cada fase vencida ele ganha uma recompensa pelo seu esforço (AMARAL et al 2012).

Em muitos casos o primeiro contato da criança com TEA e o dentista acontece tardiamente, fazendo com que o atendimento seja ainda mais difícil para ambas as partes. Contudo é imprescindível que a criança com TEA tenha uma saúde bucal adequada, e que os pais levem os seus filhos ao consultório odontológico para que o cirurgião-dentista possa orientá-los da melhor forma, com técnicas adequadas para que em casa os pais ou responsáveis consigam fazer uma boa higiene bucal (MARTINS, 2020).

Muitos pacientes com TEA chegam ao consultório com diversas doenças bucais já instaladas, sendo mais comuns as cáries ativas em estado avançado, doenças periodontais, más oclusões e bruxismo. Muitos pais por falta de orientação acabam permitindo dieta rica em doces como recompensa de bons comportamentos, uso de mamadeira sem higiene adequada, e até mesmo alguns medicamentos usados por longo tempo que afetam a saúde bucal. Há situações em que o paciente chega na consulta apreensivo, não querendo abrir a boca e chorando, o que pode ser explicado pelo fato de que os pais ficam muito ansiosos com o tratamento e transmitem

isso à criança. Ademais, muitas vezes os pais criam expectativas no tratamento, e quando não sai como planejado ficam desestimulados, podendo causar prejuízos à saúde bucal do paciente com TEA (SANTA'ANNA et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Pacientes com TEA apresentam limitações durante o atendimento odontológico. Exigindo que o profissional tenha uma boa comunicação e conhecimento de manobras técnicas para o condicionamento do paciente durante as consultas.

É importante ter uma boa relação entre paciente, família e cirurgião-dentista, transmitindo confiança e segurança ao paciente durante os atendimentos.

Com base na literatura encontrada, fica evidente que mais estudos sobre TEA na odontologia devem ser abordados para que os profissionais consigam proporcionar um atendimento mais qualificado a esses pacientes.

REFERÊNCIAS

ABREU ALMEIDA, Simone Saraiva et al. Transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a12.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

ALSHATRAT, S. M. et al. Oral health knowledge and dental behavior among individuals with autism in Jordan: a case-control study. *BMC Oral Health*, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12903-021-01423-4>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

AMARAL, C. O. F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research*, v. 8, n. 2, p. 1-9, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/oralresearch/article/view/23056>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ARAÚJO, F. S. et al. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico—revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22317>. Acesso em: 10 abr. 2022.

AZEVEDO, Daline Jéssia Alves; CERQUEIRA, Juliana Gama Vieira; CRUZ, Victor Santos Andrade. O manejo odontológico à pacientes com transtorno do espectro autista *The dental management for patients with autistic spectrum disorders*. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 15424-15434, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/44662-111686-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/44662-111686-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 21 set. 2022.

BAGATTONI, S. et al. Estado de saúde bucal de crianças italianas com transtorno do espectro autista. **Revista Europeia de Odontopediatria**, v. 22, n. 3, p. 243-247, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34544255/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

COIMBRA, B. S. et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20933/16706>>. Acesso em: 12 abr. 2022

FERREIRA, Marleide Lopes et al. Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista–Revisão Integrativa da Literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 10, n. 4, pág. e47110414299-e47110414299, 2021. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14299/12898>. Acesso em: 12/09/2022

FERRAZZANO, G. F. et al. *Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature*. **European journal of paediatric dentistry**, v. 21, n. 1, p. 9-12, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32183521/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FERREIRA, Marleide Lopes et al. Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista–Revisão Integrativa da Literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e47110414299-e47110414299, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5572>. Acesso em: 19 ago.2022

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (São Paulo), v. 15, p. 233-238, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wftqmKzYsst/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LEITE, Raíssa de Oliveira. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/154/1/Ra%c3%adssa_Oliveira_0008086.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

LAM, Phoebe PY et al. Estado de saúde bucal de crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática de estudos de caso-controle e meta-análise. **Autismo**, v. 24, n. 5, pág. 1047-1066, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1362361319877337>. Acesso em 05 set. 2022.

MARTINS, B. P. Métodos facilitadores para o atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista - TEA. 33 f. **Trabalho de Graduação (Bacharelado em Odontologia)** – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16515>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira et al. Estudos de revisão de literatura. 2018. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/29213/Estudos_revisao.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 18 ago. 2022.

MOREIRA, Francine do Couto Lima et al. Uso do *TEACCH* como coadjuvante ao atendimento odontológico em paciente com autismo. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/3782-Texto%20do%20artigo-17542-1-10-20200713%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/3782-Texto%20do%20artigo-17542-1-10-20200713%20(1).pdf). Acesso em: 19 ago. 2022.

SANT'ANNA, L. F.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, p. 67-74, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/533>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA, A. H. et al. Avaliação periodontal pelo índice CPITN de indivíduos com transtorno do espectro autista - revisão integrativa de literatura. **Braz J Periodontol-September**, v. 30, n. 3, p. 156-152, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129091>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SILVA, A. et al. Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23078/20651/281246#:~:text=As%20principais%20t%C3%A9cnicas%20b%C3%A1sicas%20utilizadas,est%C3%ADmulos%20sensoriais%20estressantes%20e%20modela%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVA, Amanda Cristina e cols. Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 16, pág. e16101623078-e16101623078, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23078/2065>. Acesso em: 19 ago.2022.

SILVA, M. J. L. et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Revista Uningá**, v. 56, n. S5, p. 122-129, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2819>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVA, A. et al. Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23078/20651/281246#:~:text=As%20principais%20t%C3%A9cnicas%20b%C3%A1sicas%20utilizadas,est%C3%ADmulos%20sensoriais%20estressantes%20e%20modela%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 07/09/2022.

SOUZA, L. A. P. de., & ROLIM, V. C. L. de B. (2022). Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(5), 1562–1577. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5572>; acesso 26 set. 2022.

SOUZA, L. A. P. de.; ROLIM, V. C. L. de B. . MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1562–1577, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5572. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5572>. Acesso em: 22 set. 2022.

TASSO, Michele Giovana; FERRACINE, Suzane Aparecida; HOSHINO, Roberto Almela. Atendimento odontológico e técnicas de manejo para pacientes com transtorno do espectro autista. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 9, p. 37-37, 2022. Disponível em <https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/392/111>. Acesso 20/08/2022.

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/oralresearch/article/view/23056/22147>. Acesso em 21/08/2022.

VOLKMAR, Fred R.; WIESNER, Lisa A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. 9788582715222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222/>. Acesso em: 19 ago. 2022.